

RÉCITAS

Práticas performativas muito comuns em diversas localidades da freguesia de Atouguia da Baleia, as récitas são teatros amadores, levados a cabo por grupos de jovens atores locais.

Estas práticas culturais foram reproduzidas entre as décadas de 1930 e 80, consoante as localidades, num espectro que ia do drama à comédia, passando também por temáticas religiosas. Nalgumas povoações do concelho, ainda se ensaiam e apresentam peças, normalmente associadas ao calendário católico.

Estas manifestações de carácter performativo, eram realizadas em diversas épocas do ano – verifica-se uma consistência na época dentro de um mesmo grupo, ainda que varie de localidade para localidade (Verão, Natal/Reis, Carnaval, Dia da Mãe, ...) – e tinham por objetivo recolher fundos que revertiam para obras de caridade, associadas à igreja, casa paroquial ou à coletividade local, tais como apoio à reabilitação ou construção de imóveis religiosos ou aquisição de equipamentos.

Inicialmente eram realizadas em palcos improvisados, montados em antigos lagares, celeiros e sótãos. Mais tarde, com a construção de associações recreativas, as récitas passam a ter lugar nestes novos espaços de sociabilidade.

Espectáculos de variedades com fins recreativos, incluíam, por norma, duas a três peças de teatro, intervaladas com momentos de dança (folclore, marchas) e canto.

“Malhar em ferro frio”, “O Limpa Chaminés”, “Drama da noite de Natal”, “Qual das duas?”, “Maldição de mãe”, “Tribulações dum aldeão em Lisboa” e “Fábrica de Malucos” foram algumas das peças representadas, que contavam com forte afluência de público nas *matinéés* e *soirées* de apresentação!



Récitas em Geraldês. Década de 1940. Fotografia da autoria de Pe. Miguel, cedida por Graça Campos.



Récita “Malhar em Ferro Frio”, em S. Bernardino. 1987. Fotografia da autoria de Pe. Castro, cedida por Idália Agostinho e M^a Carmo Bastos.